

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

ANDRESSA ALVES GUIMARÃES PERPÉTUO

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE UNIVERSITÁRIOS MINEIROS

Mariana
2021

ANDRESSA ALVES GUIMARÃES PERPÉTUO

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE UNIVERSITÁRIOS MINEIROS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do diploma de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Israel José dos Santos Felipe

Mariana

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P453a Perpetuo, Andressa Alves Guimaraes .
Análise do Comportamento Financeiro de Universitários Mineiros.
[manuscrito] / Andressa Alves Guimaraes Perpetuo. - 2021.
23 f.: il.: color., tab.. + Quadro.

Orientador: Prof. Dr. Israel José dos Santos Felipe.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Administração financeira . 2. Controle financeiro. 3. Estudantes universitários - Minas Gerais. 4. Finanças pessoais. I. Felipe, Israel José dos Santos. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 005.915(815.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa-Bibliotecário ICSA/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Andressa Alves Guimarães Perpétuo

Análise Do Comportamento Financeiro De Universitários Mineiros

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel.

Aprovada em 10 de Agosto de 2021

Membros da banca

Dr. Israel José dos Santos Felipe - Orientador (UFOP)
Dr. Harrison Bachiom Ceribeli - membro da banca (UFOP)
Dr. Raoni Inácio de Oliveira - membro da banca (UFOP)

Israel José dos Santos Felipe, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27/08/2021



Documento assinado eletronicamente por **Israel Jose dos Santos Felipe, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/08/2021, às 08:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0213359** e o código CRC **8A3A8202**.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
REFERENCIAL TEÓRICO	2
Letramento Financeiro	2
Comportamento Financeiro	5
METODOLOGIA	7
Participantes.....	7
Instrumento	8
Método.....	8
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	8
Características Socioeconômicas e Demográficas	8
Análise Fatorial Exploratória.....	11
Análise Fatorial Confirmatória	13
IMPLICAÇÕES DO ESTUDO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Sexo e Estado Civil dos Entrevistados.....	9
Tabela 2. Ocupação e Faixa Etária dos Entrevistados	10
Tabela 3. Renda Mensal e Número de Dependentes dos Entrevistados.....	10
Tabela 4. Comunalidades	11
Tabela 5. KMO e Teste de Bartlett	12
Tabela 6. Índice de Ajustamento do Modelo	14
Tabela 7. Significância Estatística dos Índices	15

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Modelo Final	16
------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Dimensões do Letramento Financeiro	4
Quadro 2. Agrupamento dos Fatores	13

Resumo

Cada vez mais tem se tornado relevante o conhecimento sobre os instrumentos financeiros e o impacto deles durante a vida adulta no que tange ao comportamento financeiro. A pesquisa se apoia em um modelo proposto por Potrich et al. (2016), o qual abrange três vertentes do letramento financeiro: conhecimento, comportamento e atitude financeira. Contudo, o objetivo deste trabalho foi estudar uma dessas vertentes, o comportamento. Essa vertente foi analisada em 508 universitários por meio da aplicação de questionário para três cursos de graduação, sendo Administração, Economia e Engenharia de Produção, de uma IFES no interior de Minas Gerais. A técnica empregada para tratamento dos dados foi a Análise Fatorial Exploratória (AFE) a qual, a partir das respostas obtidas, foi possível identificar cinco fatores do comportamento financeiro: controle, crédito, economia, pagamento e compras. Após validação do modelo proposto, com o auxílio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), os resultados obtidos revelaram as interações entre os fatores. As contribuições da pesquisa nos permitem refletir sobre o uso do dinheiro e o impacto que pode ser causado na vida de indivíduo. Além disso, é um dos primeiros estudos realizados no Brasil.

Palavras-chave: Letramento financeiro. Comportamento financeiro. Universitários.

Abstract

Knowledge about financial instruments and their impact during adulthood with regard to financial behavior has become increasingly relevant. The research is based on a model proposed by Potrich et al. (2016), which covers three aspects of financial literacy: knowledge, behavior and financial attitude. However, the objective of this work was to study one of these aspects, the behavior. This aspect was analyzed in 508 university students through the application of a questionnaire to three undergraduate courses, namely Administration, Economics and Production Engineering, from an IFES in the interior of Minas Gerais. The technique used to treat the data was the Exploratory Factor Analysis (EFA) which, based on the responses obtained, it was possible to identify five factors of financial behavior: control, credit, economy, payment and purchases. After validating the proposed model, with the aid of Confirmatory Factor Analysis (CFA), the results obtained revealed the interactions between the factors. Research contributions allow us to reflect on the use of money and the impact it can have on an individual's life. Furthermore, it is one of the first studies carried out in Brazil.

Keywords: Financial literacy. Financial behavior. College students.

Introdução

Nos últimos anos, o tema letramento financeiro – ou alfabetização financeira – tem sido discutido entre os pesquisadores, enfatizando sua importância para os indivíduos. No Brasil, o sucesso do Plano Real (1994) estimulou nos brasileiros a atenção em compreender e gerir suas finanças (Silva et al., 2017), ao passo em que há rápida evolução do mercado e dos instrumentos financeiros. Dito disso, o letramento financeiro se tornou uma relevante prática para os indivíduos, famílias e sociedades que desejam manter uma vida financeira saudável (Brüggen et al., 2017).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) define o letramento financeiro como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade e comportamento a fim de alcançar o bem-estar financeiro. Nesse sentido, o letramento financeiro contribui para as tomadas de decisões mais eficientes diante de questões financeiras da vida adulta, como a administração das finanças pessoais (Potrich et al., 2015) e aposentadoria (Potrich et al., 2014).

De acordo com Potrich et al. (2016), as esferas do letramento financeiro abrangem o conhecimento, o comportamento e a atitude individual diante da renda. Analisando essas esferas, Atkinson e Messy (2012) acordam que o comportamento financeiro satisfatório influencia no planejamento das despesas e na segurança financeira individual e familiar. Ainda na perspectiva, o mau planejamento dos gastos e compras compulsivas pode afetar o bem estar financeiro e, conseqüentemente, a indução ao endividamento (Campara et al., 2016).

Ainda que conhecida a relevância do tema, a produção científica acadêmica, no Brasil, carece de mais pesquisas. Borges e Botelho (2020) identificaram o Brasil, junto a outros nove países, como um dos mais produtivos em relação ao tema, porém é o país com menor número de publicações em um intervalo de dez anos. Isso evidencia a fase inicial da

exploração do tema no Brasil e impulsiona essa pesquisa de modo que contribua para o aumento da base de produção acadêmica no âmbito letramento financeiro, mais especificamente o comportamento financeiro.

O objetivo deste trabalho foi identificar as dimensões do comportamento financeiro tendo como base o público universitário no interior de Minas Gerais, a fim de entender como esses lidam com a questão monetária atual e futura.

No que tange a justificativa, além do tema ainda pouco discutido, o trabalho tem potencial de contribuir para a base acadêmica do Brasil e também para os universitários. Segundo Mendes-Da-Silva, Nakamura e Moraes (2012), esse grupo de pessoas adquire responsabilidades, toma decisões que podem o fazer definir sua independência financeira e consequentemente, afetar o bem-estar financeiro no futuro, bem como a segurança individual.

A pesquisa está dividida em cinco seções, sendo esta introdução a primeira delas. A segunda seção apresentará as bases bibliográficas que compreendem as vertentes do problema e suportam o tema estudado. Na terceira seção, expõe-se a metodologia adotada e seus procedimentos, enquanto a quarta seção está direcionada para a análise e discussão de resultados. Por fim, a última seção apresenta as considerações mais relevantes, limitações do estudo e sugestões para trabalhos futuros.

Referencial Teórico

Letramento Financeiro

De acordo com Potrich et al. (2015), o termo letramento financeiro, em inglês *Financial Literacy*, tem sido utilizado como sinônimo de educação financeira. No entanto, segundo Huston (2010), há distinção sobre os dois termos sendo o letramento financeiro mais abrangente do que a educação financeira. Para Hung et al. (2009) o letramento financeiro está interligado com os números e a habilidade com os mesmos e não considera apenas o

conhecimento. Assim, essa relação faz com que os indivíduos planejem melhor suas finanças pessoais e aprimorem decisões financeiras (Lusardi & Wallace, 2013).

Definido pela OCDE (2013) como a combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitude e comportamento, o letramento financeiro é defendido como ponto positivo nas tomadas de decisões, promovendo estabilidade e desenvolvimento financeiro individual (Grifoni & Messy, 2012). A importância de ser alfabetizado financeiramente está em promover tomadas de decisões com maior grau de informação (Klapper & Lusardi, 2019) de forma que os indivíduos tendem a fazer escolhas mais adequada à sua necessidade (Agarwalla et al., 2015).

O universo do letramento financeiro é extenso e pode ser explorado a partir de várias perspectivas, tais como a relação do letramento financeiro e a aposentadoria (Hauff et al., 2020; Hung et al., 2009), letramento financeiro e escolaridade (Lusardi & Mitchell, 2011), e questões sociais relacionadas a gênero (Agarwalla et al., 2015; Potrich et al., 2013; Lusardi & Mitchell, 2011).

Conforme sugerem Potrich et al. (2016), o indivíduo para ser alfabetizado financeiramente precisa dispor de confiança e habilidade para implantar a tomada de decisão. Muitos indivíduos podem não planejar sua aposentadoria ou não pensar a vida financeira em longo prazo, mas aqueles que são considerados esclarecidos financeiramente são mais propensos a planejar e economizar (Lusardi & Mitchell, 2011). Além disso, indivíduos com menos conhecimento financeiro podem facilmente ser enganados, tornando-os passíveis de golpes (Lusardi & Mitchell, 2014). Esse mesmo grupo tende a tomar decisões mais caras, sujeitando-se a taxas mais altas e empréstimos de alto custo (Lusardi & Tufano, 2015).

No que tange a relação dos universitários com o letramento financeiro, nos achados de Potrich et al. (2013), ainda que os estudantes possuam certo conhecimento quanto à inflação e consiga gerenciar satisfatoriamente a renda mensal, o grupo analisado obteve nível

insatisfatório de letramento financeiro. Do mesmo modo, Felipe et al. (2017) mensuraram o nível de alfabetização financeira dos universitários mexicanos e também foi identificado como possuindo baixo nível. Aydin e Selcuk (2019) observaram que os universitários de classes mais altas e que possuidores de maior renda, tiveram melhores resultados em conhecimento financeiro. Diante desse cenário, corroboram-se os achados de Lusardi e Mitchell (2011) de que existe uma positiva relação entre letramento financeiro e escolaridade.

Com a intenção de ajudar na compreensão do universo financeiro, o Quadro 1 apresenta conceitos e dimensões que envolvem o letramento financeiro e auxilia no entendimento da sua importância.

Quadro 1

Dimensões do Letramento Financeiro

Conceitos	Dimensões	Autores (as)
Compreende o letramento financeiro para manutenção da vida adulta em sociedade.	Conhecimento financeiro	Klapper et al. (2015)
Domínio das dimensões conhecimento, atitude e comportamento para a tomada de decisão responsável no que se refere ao bem-estar.	Conhecimento, atitude e comportamento financeiro	Potrich et al. (2016)
Entende-se que o letramento financeiro e as habilidades financeiras são importantes nas decisões diárias, da poupança aos ativos, principalmente na probabilidade de endividamento.	Conhecimento financeiro e endividamento	Casagrande (2016)
Compreende o letramento financeiro como a combinação de conhecimento, habilidade e atitude para o bem-estar financeiro.	Conhecimento, habilidade e atitude financeira	Felipe et al. (2017)
Letramento financeiro entendido como saber o que fazer, as habilidades para executar as ações e a disposição para realizá-las.	Conhecimento, habilidade e atitude financeira	Amagir et al. (2018)
Competência para tomar decisões eficazes, a fim de melhorar seu bem-estar financeiro e minimizar perdas.	Conhecimento financeiro, capacidade e atitude	Sudakova (2018)

Mensurada a partir de quatro conceitos básicos e fundamentais na tomada de decisão: conhecimento das taxas de juros, composição dos juros, inflação e diversificação do risco.	Conhecimento financeiro e tomada de decisões	Klapper e Lusardi (2019)
Reflete a inter-relação do letramento financeiro a partir da atitude monetária e preferências de tempo.	Atitude e comportamento financeiro	Aydin e Selcuk (2019)
Aponta o letramento financeiro como influência positiva sobre o comportamento da aposentadoria, observada por três estágios: planejamento, poupança e gestão de investimentos.	Comportamento financeiro, responsabilidade e aposentadoria	Hauff et al. (2020)
Explora o letramento financeiro como um dos determinantes do endividamento.	Atitude, comportamento e dívidas	Almenberg et al. (2020)
Enfatiza a importância do letramento financeiro em longo prazo e mediante a crises econômicas	Conhecimento e crises econômicas	Clark, Lusardi e Mitchell (2021)

Fonte: Adaptado de Potrich et al. (2015).

Comportamento Financeiro

As esferas do letramento financeiro, consideradas por Potrich et al. (2016), são três: conhecimento, comportamento e atitude financeira. Caracterizado como o elemento mais importante da alfabetização financeira (OCDE, 2013), o comportamento está relacionado ao esforço empreendido pelo indivíduo ao aplicar seus conhecimentos financeiros na prática (Kadoya & Khan, 2020). Dessa forma, Potrich et al. (2016) evidenciaram o conhecimento e a atitude financeira antecessoras ao comportamento financeiro e assim, as práticas provenientes do conhecimento financeiro influenciam positivamente o comportamento financeiro (Potrich et al., 2015).

Uma das questões mais discutidas na sociedade a respeito da renda familiar ou individual é o uso do cartão de crédito e o endividamento. Diante de tantos instrumentos financeiros e possibilidades de crédito fácil, tem-se observado crescente aumento na concessão de crédito às pessoas físicas e, conseqüentemente, o endividamento por não pagamento das dívidas adquiridas (Banco Central do Brasil [BACEN], 2018). Segundo

Lusardi e Mitchell (2014), o acesso ao crédito trouxe mais responsabilidade para as famílias no que tange ao gerenciamento de suas finanças e decisões, portanto é preciso saber gerenciar tais dívidas a fim de evitar complicações financeiras futuras (Lusardi & Tufano, 2015).

O endividamento pode estar associado ao que a vida adulta traz consigo em termos de responsabilidades financeiras, como por exemplo, conquistar bens, poupar, investir, etc. De acordo com Neto et al. (2017) os ciclos de vida são capazes de alterar a forma com que os recursos são geridos, e cada momento da vida, por exemplo, um casamento ou a presença de filhos, esses gastos precisam ser repensados e redirecionados. Dados do BACEN (2020) alertam para milhões de brasileiros endividados, destacando também os indivíduos que têm acima de 50% da sua renda comprometida ao pagamento de dívidas. Alinhado ao comportamento financeiro, o não acesso ao crédito pode reduzir o volume das dívidas e melhorar a condição financeira, bem como a capacidade de pagamento (Neto et al. 2017).

Um interessante fator pode estar associado também ao comportamento dos pais com as finanças. Tang (2017), ao pesquisar sobre a influência dos pais no comportamento financeiro dos filhos, atesta que há influência direta e indiretamente intergeracional, isto é, o bom comportamento financeiro dos pais reflete em seus filhos, bem como atitude para o endividamento que é transmitido entre as gerações (Almenberg et al., 2020). Como forma de tentar controlar os gastos, Arifin (2017) argumenta ser importante outro fator: o autocontrole. Como o termo já diz, esse fator é responsável por controlar os anseios e desejos dos indivíduos em relação ao dinheiro e como ele é ou pode ser gasto.

Em relação aos estudantes, em especial aqueles que mudam de cidade para estudar, pode-se perceber, empiricamente, que os jovens precisam aprender a lidar com as finanças e seus próprios gastos. Durante essa fase, o lazer e o prazer podem se tornar mais relevantes do que comprar um livro, por exemplo. Ainda que a renda de um jovem que mudou de cidade para estudar seja proveniente dos pais ou de bolsas estudantis, os jovens adultos precisam de

uma boa relação com o dinheiro para que tenham controle sobre suas receitas e despesas (Arofah et al., 2018).

Assim, o comportamento financeiro nos estudantes pode influenciar o bem-estar financeiro desses indivíduos. Isto porque, conforme sugerem Gutter e Copur (2011), aqueles que reservam parte de suas finanças, quitam as dívidas sem atrasos, não ultrapassam o limite de crédito e dispõem de controle financeiro, estando mais propensos ao bem-estar financeiro.

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho consiste na exploração de uma das dimensões do letramento financeiro, o comportamento. Essa esfera foi analisada a partir de um modelo desenvolvido por Potrich et al. (2016) a qual analisa três esferas: comportamento, conhecimento e atitude. Contudo, a fim de alcançar melhores resultados sobre a temática da pesquisa, o comportamento financeiro foi analisado separadamente.

Participantes

Através da aplicação de um questionário validado por Potrich et al. (2016) foram coletadas 508 amostras dos estudantes universitários de uma IFES no Estado de Minas Gerais. Conforme Hair et al. (2009), o tamanho da amostra deve ser, pelo menos, dez vezes o número de variáveis a analisar, neste caso, trinta e sete. Desenvolvido pela plataforma *Google Forms*, os questionários foram enviados via *e-mail* para cada universitário e compartilhado um link de acesso via *WhatsApp* a fim de facilitar o acesso dos estudantes e estimular a participação na pesquisa.

Além da seção de análise socioeconômica e demográfica com a finalidade de mapear os perfis dos respondentes, no questionário havia três grupos de questões: atitude financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro. A aplicação ocorreu durante os meses de Agosto/2019 e Fevereiro/2020 entre universitários dos cursos de graduação em Administração, Economia e Engenharia de Produção.

Instrumento

O instrumento para coleta de dados desse trabalho foi um questionário desenvolvido por Potrich et al. (2016) no qual dispunha de 37 questões divididas entre as esferas comportamento, conhecimento e atitude financeira. Para que esse questionário se ajustasse ao tema dessa pesquisa, o grupo de questões utilizadas para análise foi o do comportamento.

O grupo dispunha de 20 questões com base na escala Likert de sete pontos, a qual permite análise e julgamento por parte do respondente referente ao seu grau de concordância com a afirmação (Cooper & Schindler, 2014). Os extremos foram nomeados como “nunca” e “sempre”. Essas afirmativas permitiram analisar a gestão financeira quanto ao uso de crédito pessoal, consumo planejado, investimentos e poupança. Assim, as altas pontuações conferidas por essa escala afirmam bons comportamentos financeiros.

Método

O método de análise empregado foi a Modelagem de Equações Estruturais, a qual permite agrupamento e análise de construtos em sua totalidade (Hair et. al., 2009). A tratativa dos dados coletados se deu pela Análise Fatorial Exploratória (AFE) e em seguida a Análise Fatorial Confirmatória (AFC). A AFE permitiu agrupar as variáveis observadas de modo que determinasse como e em que medida as variáveis estavam correlacionadas com um fator. De forma complementar, a AFC possibilitou analisar os fatores encontrados simultaneamente e correlacionados entre si, a fim de obter um modelo que fosse justificado pelos testes estatísticos (Byrne, 2010).

Análise e Discussão dos Resultados

Características Socioeconômicas e Demográficas

O presente estudo obteve 508 participantes sendo a maior porcentagem do público feminino (62,20%) em relação ao masculino (37,80%). Delinearam-se seis aspectos de avaliação: sexo, idade, estado civil, número de membros da família dependentes, ocupação e

renda mensal, correlacionados nas tabelas a seguir, a fim de apresentar os dados de forma mais sintetizada. A Tabela 1 relaciona os aspectos sexo e estado civil, sendo o grupo de maior participação o público feminino. Observa-se entre os participantes de ambos os sexos apresentam resultados parecidos no que tange ao estado civil, em sua maioria são pessoas solteiras. Logo o público analisado pode ser considerado jovem.

Tabela 1

Sexo e Estado Civil dos Entrevistados

Variáveis		Estado Civil				Total
		Solteiro (a)	Casado (a)	Divorciado (a)	Outro	
Sexo	Feminino	268	32	6	10	316
	Masculino	174	14	1	3	192
Total		442	46	7	13	508

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Outros dois aspectos são apresentados a seguir, a ocupação e a idade. A maioria dos universitários identificou-se desempregados com idades entre 18 e 23 anos como demonstrado na Tabela 2. Para essa análise deve-se considerar que, geralmente, os universitários são estudantes que podem não receber renda fixa advinda de trabalho ou estágio remunerado, mas são sustentados pelos pais ou têm algum tipo de renda como as provenientes de bolsas estudantis e/ou da participação em atividades extracurriculares na qualidade de bolsistas. Essa informação é relevante ao passo que, ainda que a maioria dos respondentes se considere desempregados, são munidos de recursos financeiros e responsáveis pelo gerenciamento desses.

Tabela 2*Ocupação e Faixa Etária dos Entrevistados*

Variáveis	Faixa Etária					Total
	Menos de 18 anos	Entre 18 e 23 anos	Entre 24 e 29 anos	Entre 30 e 35 anos	Acima de 35 anos	
Empregado						
assalariado	0	27	26	12	9	74
Funcionário						
Ocupação público	0	1	12	11	14	38
Autônomo	0	15	14	2	4	35
Estagiário	0	53	24	3	2	82
Desempregado	2	195	62	14	6	279
Total	2	291	138	42	35	508

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Por fim, a Tabela 3 demonstra o resultado entre a renda mensal e o número de dependentes familiares. Observa-se que mais de 80% dos participantes não possuem dependentes, por exemplo, filhos, seguidos por aqueles que possuem ao menos um dependente. Dessas pessoas, também fica evidenciado não receberem algum tipo de renda acima de R\$1.000 (mil reais) por mês, o que implica na necessidade de gestão de gastos.

Tabela 3*Renda Mensal e Número de Dependentes dos Entrevistados*

Variáveis	Número de Dependentes					Total
	Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
Zero	127	3	2	3	1	136
Até R\$998	164	10	4	1	3	182
Entre R\$999 e R\$3.000	125	14	10	7	2	158
Entre R\$3.001 e R\$6.000	13	8	4	2	0	27
Entre R\$6.001 e R\$9.000	3	1	0	0	1	5
Mais que R\$9.000	0	0	0	0	0	0
Total	432	36	20	13	7	508

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Análise Fatorial Exploratória

O primeiro passo foi verificar as comunalidades das variáveis que, de acordo com Hair et. al. (2009) refletem a “quantia total de variância que uma variável original compartilha com todas as outras variáveis incluídas na análise”. Dessa forma, a variável que apresenta comunalidade menor do que 0,5, sendo o mínimo aceitável, poderá ser excluída devido não ser minimamente explicada pelos fatores (Hair et. al., 2009). Assim, das 20 variáveis iniciais, a de número 13 cujo enunciado “Reviso meus recibos de compras com cartões de crédito para evitar possíveis erros” foi excluída por apresentar comunalidade inferior ao mínimo exigido pela literatura. Após exclusão dessa variável têm-se os resultados da Tabela 4:

Tabela 4

Comunalidades

Variável	Extração
COM 1	0,649
COM 2	0,551
COM 3	0,600
COM 4	0,649
COM 5	0,601
COM 6	0,612
COM 7	0,558
COM 8	0,618
COM 9	0,597
COM 10	0,633
COM 11	0,550
COM 12	0,626
COM 14	0,741
COM 15	0,643
COM 16	0,640
COM 17	0,672
COM 18	0,687
COM 19	0,528
COM 20	0,580

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em seguida, analisou-se a matriz de correlação das variáveis. O primeiro teste apresentado é o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), o qual mensura a adequabilidade da amostra sendo valores entre 0,5 e 1,0 indicados pela literatura (Hair et. al., 2009). Em sequência, o segundo teste denominado “Teste de Esfericidade de Bartlett”, é capaz de identificar prováveis correlações entre as variáveis. Para esse teste ser estatisticamente significativo, é necessário apresentar *p-valor* menor do que 0,05 (Hair et. al., 2009). Dessa forma, os valores encontrados para os dois testes são suficientes e adequados para prosseguir com a análise, conforme Tabela 5.

Tabela 5

KMO e Teste de Bartlett

KMO	0,880
Teste de Esfericidade de Bartlett	0,000

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Por fim, a matriz anti-imagem foi analisada e a solução encontrada através do total da variância explicada foi o agrupamento das 19 variáveis em 5 fatores de relevância, conforme exemplificado no Quadro 2, e com capacidade de explicação de 61,76%. As duas análises estão dentro dos parâmetros da literatura, uma vez que é necessário excluir valores abaixo de 0,50 na matriz anti-imagem e capacidade de explicação da solução fatorial superior a 60% (Hair et. al., 2009).

Quadro 2

Agrupamento dos Fatores

Fator	Variáveis	Enunciados
Controle	COM 3	Eu anoto e controlo as minhas despesas pessoais (por exemplo, folha de cálculo de despesas e planilhas).
	COM 5	Eu sigo um plano de gastos semanal, quinzenal ou mensal.
	COM 6	Eu fico mais de um mês sem controlar minhas despesas.
	COM 4	Eu estabeleço metas financeiras de longo prazo que influenciam o gerenciamento de minhas despesas.
	COM 2	Eu me preocupo com a melhor forma de administrar meu dinheiro.
	COM 7	Eu estou satisfeito (a) com a maneira que controlo meus gastos.
Crédito	COM 10	Eu utilizo cartões de crédito e cheques especiais quando eu não tenho dinheiro para suprir meus gastos.
	COM 12	Eu utilizo mais de 10% dos meus ganhos mensais para fazer pagamentos dos meus cartões de crédito (exceto financiamento de carros).
	COM 20	Prefiro comprar um produto a crédito que juntar para comprar à vista.
	COM 19	Eu compro por impulso.
Economia	COM 16	Eu tenho uma reserva financeira pelo menos três vezes maior do que meus ganhos mensais, que podem ser usados em momentos inesperados (por exemplo, desemprego).
	COM 15	Eu economizo para poder comprar algo caro (por exemplo, carro).
	COM 14	Eu economizo mensalmente.
Pagamento	COM 1	Eu pago meus cartões de crédito em dia para evitar cobranças extras.
	COM 8	Eu pago minhas contas sem atraso.
	COM 9	Eu consigo identificar quanto eu pago quando utilizo "crédito".
Pré-Compra	COM 17	Eu comparo os preços quando vou às compras.
	COM 18	Analiso minha situação financeira antes de uma grande compra.
	COM 11	Ao fazer compras parceladas, comparo as opções de crédito disponíveis.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Análise Fatorial Confirmatória

A partir dos resultados obtidos na AFE, foi possível realizar a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) com o auxílio do software SPSS Amos para análise e obtenção de resultados consistentes. Para que atingisse os melhores resultados e explicações para o modelo, foi necessário submetê-lo a quatro testes, tais como o Qui-quadrado Normado (CMIN/DF), Índice de Qualidade de Ajuste (GFI), Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado

(AGFI) e Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação (RMSEA) que juntos possibilitaram medir a qualidade do ajuste.

De acordo com os parâmetros da literatura, é recomendado valores entre 1 e 3 para CMIN/DF (Hair et al., 2009), próximos de 0,90 e 0,95 para GFI e AGFI e, entre 0,05 e 0,08 para RMSEA (Schumacker & Lomax, 2010). A Tabela 6 demonstra os resultados obtidos em concordância com a literatura.

Tabela 6

Índice de Ajustamento do Modelo

Ajuste	Parâmetro da Literatura	Resultado Encontrado
CMIN/DF	Entre 1 e 3	2,791
GFI	Próximo de 0,90 e 0,95	0,962
AGFI	Próximo de 0,90 e 0,95	0,941
RMSEA	Entre 0,05 e 0,08	0,059

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Após o ajuste satisfatório dos índices de qualidade, analisaram-se as Cargas Fatoriais (CF), a Confiabilidade do Constructo (CC) e a Variância Média Extraída (AVE). As cargas fatoriais revelam a significância prática das variáveis sendo as cargas maiores ou iguais a 0,5 adequadas para a explicação dos agrupamentos (Hair et al., 2009). Nesse momento excluem-se as variáveis observadas com carga fatorial menor que 0,5. Após exclusão, no fator pré-compra restaram apenas 2 (duas) variáveis, então para que essa variável não ficasse pouco explicativa, optou-se por excluí-la da análise.

Na segunda e terceira coluna da Tabela 7 são observadas a Confiabilidade do Constructo (CC) e a Variância Média Extraída (AVE). Essas medidas são indicadas para validação convergente de um construto sendo recomendado a CC maior do que 0,7 e a AVE maior ou igual a 0,5 (Hair et al., 2009).

Por fim, assume-se 99% de confiança para os agrupamentos obtidos, onde o *p-valor* é menor que 0,01. Essa afirmação pode ser verificada pelo símbolo (***) na Tabela 7 representando significância estatística.

Tabela 7

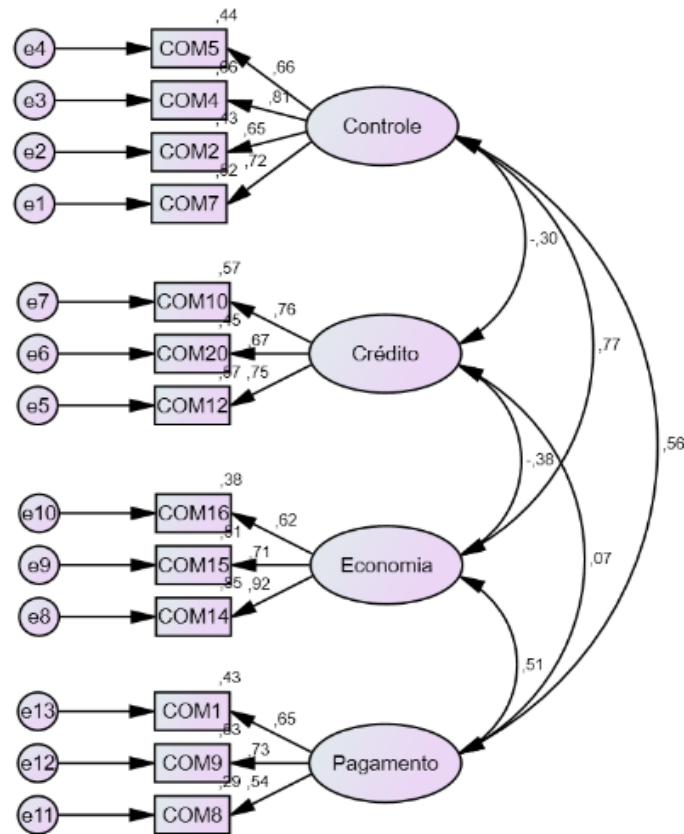
Significância Estatística dos Índices.

Comportamento Financeiro	Carga Fatorial	C.C.	AVE	<i>p-valor</i>
Controle		0,959	0,512	
COM 7	0,723			
COM 2	0,654			***
COM 4	0,811			***
COM 5	0,664			***
Crédito		0,954	0,531	
COM 12	0,754			
COM 20	0,671			***
COM 10	0,758			***
Economia		0,955	0,579	
COM 14	0,920			
COM 15	0,713			***
COM 16	0,619			***
Pagamento		0,901	0,417	
COM 8	0,541			
COM 9	0,731			***
COM 1	0,653			***

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A tabela acima sintetiza os testes realizados e chama atenção para o fator Pagamento. É notável que a AVE desse fator não esteja condizente com os parâmetros da literatura, porém a razão disso é a baixa carga fatorial da variável COM 8 - eu pago as minhas contas sem atraso. Opta-se por permanecer com a variável COM 8 devido à carga fatorial ser superior a 0,5.

Observados e analisados os índices de ajuste de qualidade, as cargas fatoriais, a variância média extraída e confiabilidade de construto, valida-se a AFC e apresenta o modelo final deste trabalho conforme Figura 1:

Figura 1*Modelo Final*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Depois de encontrado o modelo ideal para fins deste trabalho e em termos estatísticos, faz-se necessária a análise dos resultados encontrados, os quais apresentam relações entre si. No modelo final estruturado, pode-se perceber a conexão advinda dos construtos, isto é, cada construto – controle, crédito, economia e pagamento – é proporcionalmente direto a outro. Considerando cada variável dos fatores como uma decisão do indivíduo, sugere-se que essas decisões tomadas impactarão em outro fator. E, de acordo com o modelo final, é evidenciado que isso aconteça com todos os fatores.

Os quatro construtos estão interligados ao passo que, quando há uma tomada de decisão assertiva no fator controle, é provável que se tenha bom desempenho com o uso do crédito e, conseqüentemente, com a capacidade de pagamento e respaldos para a economia. Isto significa que um indivíduo com maior controle é aquele que tende a usar o crédito de forma mais consciente, poupando recursos e não apresentando dificuldades para quitar as dívidas assumidas. De forma contrária, o excesso ou o uso compulsivo e descontrolado do crédito, pode implicar em complicações para o indivíduo, como endividamentos ou a falsa impressão dos gastos (Andrade, 2019).

Os construtos pagamento e economia pode haver relação como uma conseqüência do uso inconsciente do crédito, isto porque os indivíduos que utilizam mais o dinheiro ao invés do crédito tendem a perceber o valor do dinheiro e poder de compra mais facilmente (Janger & Block-Lieb, 2006). O crédito, por causar falsas impressões acerca dos gastos dos indivíduos, os influencia a gastar mais do que a disponibilidade de recursos para pagamento. Assim, o indivíduo com pouco uso do crédito tende a melhorar sua condição financeira de pagamento e ainda de reduzir dívidas (Neto et al., 2017)

Os fatores desse estudo – controle, crédito, economia e pagamento – interagem positivamente com a esfera do comportamento, vez que os resultados indicam serem fatores influentes do comportamento financeiro. Contudo, no que tange ao âmbito universitário, é verificada a necessidade de maiores estudos quanto ao comportamento financeiro em razão das condições financeiras que podem ser encontradas nos universitários, pois é de conhecimento empírico que uma parcela dos universitários não possui renda, mas são financiados por familiares ou programas assistenciais e por isso, também estão sujeitos ao planejamento financeiro.

Implicações do Estudo

As implicações do estudo nos levam a uma esfera mais abrangente de intervenção, as políticas públicas. Os universitários aqui estudados podem ser considerados agentes do futuro, observar o comportamento deles é um mecanismo para compreender as tendências comportamentais. Dito isso, o governo local pode contribuir positivamente para o futuro dos jovens, com a elaboração de programas que ajudem a população com as finanças pessoais e, conseqüentemente, para a desenvoltura da economia local, de modo que a população se torne mais consciente quanto ao planejamento da renda e o controle sobre as dívidas.

Sendo o comportamento uma dimensão do letramento financeiro, é consenso nos estudos realizados que quanto maior o nível de letramento financeiro, maior é a cautela dos indivíduos frente aos empréstimos, dívidas e gerenciamento dos recursos financeiros. No estudo de Lusardi e Tufano (2015), o conhecimento sobre a dívida está conectado ao superendividamento, uma vez que o nível de letramento financeiro está relacionado com os comportamentos individuais. Diante disso, os indivíduos que detém pouca informação tendem a tomar decisões menos compatíveis com sua condição financeira de pagamento e podem se envolver em longas dívidas.

Considerações Finais

O objetivo da pesquisa foi identificar as dimensões do comportamento financeiro tendo como base o público universitário no interior de Minas Gerais. Os principais resultados indicam a interdependência entre as variáveis: controle, crédito, economia e pagamento. Pode-se dizer que há um efeito dominó, pois o indivíduo com autocontrole é capaz de controlar desejos compulsivos de compra que poderiam tornar em uma dívida (crédito), também se atentar para o quanto pode economizar sem o uso do crédito (economia) e, conseqüentemente, melhorar suas condições de pagamento (pagamento). Por outro lado, o

indivíduo que dispõe de dívidas e não possui controle disso, compromete sua capacidade de pagamento das obrigações na economia individual ou familiar.

Não é necessário apenas conhecimento para um bom comportamento, é preciso ter controle dos seus gastos e das suas ações, evitando agir impulsivamente. No médio e longo prazo, as dívidas se tornam um empecilho para investimentos futuros, seja pessoal, dos filhos, na carreira, etc. Nesse contexto, o uso excessivo do crédito, empréstimos formais e informais, torna-se menos eficiente nas decisões no decorrer da vida adulta (Santos et al., 2018).

Frente à exposição do comportamento financeiro e seus benefícios, podemos dizer que o atual cenário foi submetido a uma série de mudanças devido à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2). Alguns setores da economia foram bastante afetados, muitos comerciantes e empresários tiveram que tomar decisões para salvar o caixa da empresa e evitar a falência, assim como os trabalhadores precisaram se adequar às consequências. Esse momento que todo o mundo está vivenciando traz a reflexão do quão é importante dispor de uma reserva econômica e estar preparado para possíveis imprevistos, como os decorrentes de um momento de crise. A partir disso, o letramento financeiro se mostra importante para as famílias e indivíduos no que tange a poupança e gerenciamento das finanças.

Os resultados apresentados podem ser explorados por diferentes agentes, como por exemplo, de políticas públicas e privadas. Os dados fornecem informações dos estudantes que são o futuro do país e a relação deles com o gerenciamento das finanças focado no comportamento. Os consumidores mais preparados para lidar com os instrumentos financeiros podem incentivar as instituições a oferecerem novos produtos e inovação (Klapper & Lusardi, 2019). Do ponto de vista da academia, este é um dos primeiros trabalhos a serem realizados no Brasil e no Estado de Minas Gerais, com potencial para outras pesquisas e novas descobertas a respeito do comportamento financeiro dos universitários.

Em respeito às limitações, tange-se em melhores oportunidades de explorar como o gênero dos participantes pode impactar no seu comportamento financeiro. Para pesquisas futuras, sugere-se um estudo aprofundado dos estudantes que precisam fazer um esforço financeiro maior para se manter durante a universidade, tais com as bolsas estudantis, ajuda familiar, etc.

Referências

- Agarwalla, S. K., Barua, S. K., Jacob, J., & Varma, J. R. (2015). Financial literacy among working young in urban India. *World Development*, 67, 101-109.
- Almenberg, J., Lusardi, A., Säve-Söderbergh, J., & Vestman, R. (2020). Attitudes Toward Debt and Debt Behavior (No. 14801). CEPR Discussion Papers.
- Amagir, A., Groot, W., Maassen van den Brink, H., & Wilschut, A. (2018). A review of financial-literacy education programs for children and adolescents. *Citizenship, Social and Economics Education*, 17(1), 56-80.
- Andrade, T. F. D. (2020). *Educação financeira dos estudantes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)* (Doctoral dissertation).
- Arifin, A. Z. (2017). The influence of financial knowledge, control and income on individual financial behavior.
- Arofah, A. A., Purwaningsih, Y., & Indriayu, M. (2018). Financial Literacy, Materialism and Financial Behavior. *International Journal of Multicultural and Multireligious Understanding*, 5(4), 370-378.
- Atkinson, A., & Messy, F. A. (2012). Measuring financial literacy.
- Aydin, A. E., & Selcuk, E. A. (2019). An investigation of financial literacy, money ethics and time preferences among college students. *International Journal of Bank Marketing*.
- Banco Central do Brasil. (2018). Relatório de Economia Bancária.
- Banco Central do Brasil. (2020). Série Cidadania Financeira: Estudos sobre educação, proteção e inclusão (6ªed.). Departamento de Promoção da Cidadania Financeira. https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/serie_cidadania/serie_cidadania_financeira_6_endividamento_risco.pdf
- Borges, B. R., & Botelho, D. R. (2020, julho). Uma década de pesquisa em Alfabetização e Educação Financeiras: um estudo bibliométrico. Trabalho apresentado no XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo.
- Brüggen, E. C., Högrevé, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*, 79, 228-237.
- Byrne, B. M. (2010). Structural equation modeling with AMOS: basic concepts, applications, and programming (multivariate applications series). *New York: Taylor & Francis Group*, 396(1), 7384.
- Campara, J. P., Vieira, K. M., & Ceretta, P. S. (2016). Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 15(1), 5-24.
- Casagrande, G. (2016). *The impact of financial literacy on over-indebted Portuguese families* (Doctoral dissertation).
- Clark, R. L., Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2021, May). Financial fragility during the COVID-19 Pandemic. In *AEA Papers and Proceedings* (Vol. 111, pp. 292-96).
- Cooper, D. R., Schindler, P. S., & Sun, J. (2006). *Business research methods* (Vol. 9, pp. 1-744). New York: Mcgraw-hill.
- Felipe, I., Ceribeli, H., & Lana, T. Q. (2017). Investigating the level of financial literacy of university students. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia-RACE*, Vol, 16.
- Grifoni, A., Messy, F. A. Current status of National Strategies for Financial Education: a comparative analysis and relevant practices. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, Paris, OECD Publishing, n. 16, Jun. 2012.

- Gutter, M., & Copur, Z. (2011). Financial behaviors and financial well-being of college students: Evidence from a national survey. *Journal of family and economic Issues*, 32(4), 699-714.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman editora.
- Hauff, J. C., Carlander, A., Gärling, T., & Nicolini, G. (2020). Retirement Financial Behaviour: How Important Is Being Financially Literate?. *Journal of Consumer Policy*, 1-22.
- Hung, A., Parker, A. M., & Yoong, J. (2009). Defining and measuring financial literacy.
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of consumer affairs*, 44(2), 296-316.
- Janger, E. J., & Block-Lieb, S. (2006). The Myth of the Rational Borrower: Behaviorism, Rationality and the Misguided Reform of Bankruptcy Law. *Texas Law Review*, 84(6), 1481.
- Kadoya, Y., & Khan, M. S. R. (2020). What determines financial literacy in Japan?. *Journal of Pension Economics & Finance*, 19(3), 353-371.
- Klapper, L., Lusardi, A., & Van Oudheusden, P. (2015). Financial literacy around the world. *World Bank. Washington DC: World Bank*.
- Klapper, L., & Lusardi, A. (2019). Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. *Financial Management*.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). *Financial literacy and planning: Implications for retirement wellbeing* (No. w17078). National Bureau of Economic Research.
- Lusardi, A., & Wallace, D. (2013). Financial literacy and quantitative reasoning in the high school and college classroom. *Numeracy*, 6(2), 1.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of economic literature*, 52(1), 5-44.
- Lusardi, A., & Tufano, P. (2015). Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. *Journal of Pension Economics & Finance*, 14(4), 332-368.
- Mendes-Da-Silva, W., Nakamura, W. T., & Moraes, D. C. D. (2012). Credit card risk behavior on college campuses: evidence from Brazil. *BAR-Brazilian Administration Review*, 9(3), 351-373.
- Neto, L. A. D. S. C., Fuentes, V. L. P., Barboza, I. Q., & Sousa, F. G. P. (2017). Atitude ao endividamento e comportamento de gestão financeira do consumidor. *Revista Reuna*, 22(1), 63-82.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. OCDE (2005), *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness: RECOMMENDATION OF THE COUNCIL*, OECD, Paris.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. OCDE. (2013). Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. OECD Centre, Paris, France
- Potrich, A. C., Vieira, K. M., & Paraboni, A. L. (2013). O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários. *XII Seminários em Administração*.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., Coronel, D. A., & Bender Filho, R. (2014). Alfabetização financeira no sul do Brasil: modelagem e invariância entre gêneros.

- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinants of financial literacy: Analysis of the influence of socioeconomic and demographic variables. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(69), 362-377.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Mendes-Da-Silva, W. (2016). Development of a financial literacy model for university students. *Management Research Review*, 39(3), 356-376.
- Santos, D. B., Da Silva, W. M., & Gonzalez, L. (2018). Deficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 58(1), 44-59.
- Schumacker, R. E., Lomax R. G. (2010). *A beginner's guide to structural equation modeling*. Routledge.
- Silva, P. A., Bilac, D. B. N., & Barbosa, S. M. (2017). Contribuição da contabilidade para as finanças pessoais. *Humanidades & Inovação*, 4(5).
- Sudakova, A. (2018). Financial literacy: From theory to practice. *International Multidisciplinary Scientific GeoConference: SGEM: Surveying Geology & mining Ecology Management*, 18, 75-82.
- Tang, N. (2017). Like father like son: how does parents' financial behavior affect their children's financial behavior?. *Journal of Consumer Affairs*, 51(2), 284-311.